

Os 50 anos da 1ª Turma do C.P.O.R de Fortaleza

JOSÉ BONIFÁCIO CÂMARA

Era no tempo da 2ª Guerra Mundial. Fortaleza tinha naquela época cerca de 100 mil habitantes e o Brasil vivia no regime do Estado Novo, de absoluta neutralidade ante o conflito. Mas toda população, especialmente os jovens, acompanhava a marcha dos acontecimentos pelo rádio e pelos jornais. Não obstante as espetaculares vitórias obtidas pela Alemanha e Itália nos primeiros anos, a maioria avassaladora do povo “torcia” pelos aliados, à frente dos quais estava a figura portentosa de Winston Churchill.

A queda de Paris, por exemplo, foi um dia de luto nesta capital.

Depois, veio a traição de Pearl Harbour. Com a entrada dos americanos no confronto, sob o comando do grande estadista Franklin Delano Roosevelt, tudo começou a mudar.

Torpedeados que foram os navios brasileiros pelos alemães, o Brasil declarou Guerra ao Eixo.

Fortaleza passou então a sentir diretamente a presença da guerra. Eram os americanos que chegavam para construir as bases aéreas do Pici e do Cocorote, esta última transformada depois no Aeroporto Pinto Martins. Essas bases foram decisivas para a vitória final, permitindo a reconquista da África e a invasão da Itália.

Filas intermináveis de aviões militares – “fortalezas voadoras” e “liberators” – chegavam a Fortaleza em intervalos mínimos, para se reabastecerem e darem o “pulo” sobre o Atlântico.

A cidade conheceu os “blimps”, pequenos dirigíveis sediados na base do Pici, que povoavam os nossos céus. Conheceu, também, o U.S.O., Clube dos oficiais norte-americanos, instalado na Vila Morena, depois transformada no restaurante “Estoril”, e, ainda, as “coca-colas”, como eram chamadas as moças da terra que o freqüentavam. Nós, os rapazes, meio despeitados, vínhamos ver e ouvir do “sereno” os “shows” de Ilona Massey, a atriz de “Balalaika”, filme que inaugurou o Cine Diogo, e da Orquestra do Tommy Dorsey.

Nesse período fascinante da década de 40, também descrito por Marciano Lopes no seu livro “Royal Briar”, nasceu o nosso C.P.O.R.,

a princípio N.P.O.R., convocada que foi para cursá-lo a mocidade acadêmica, oriunda das Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Agronomia e Contabilidade, as únicas, então, existentes.

Funcionando inicialmente no prédio do Colégio Militar, passou depois para o seu próprio quartel, construído pela recém-criada 10ª Região Militar, comandada pelo General Francisco Gil Castelo Branco, em terreno doado pelo interventor federal, Dr. Francisco de Meneses Pimentel, no bairro do Alagadiço.

Nós, os integrantes dessa primeira turma, tivemos a felicidade de encontrar como instrutores, oficiais de escol.

E hoje, ao completarmos cinquenta anos da nossa declaração de aspirantes, estamos aqui para recordá-los e louvá-los com emoção e saudade.

Foi seu Comandante o então Capitão Hiran Soares Bulcão, filho do poeta, historiador e genealogista Soares Bulcão. Juntamente com sua irmã Lígia, depois casada com o Coronel Juarez de Vasconcelos, Hiran foi inspiração para o primeiro livro do poeta, "Parêmias", editado em Portugal, com capa desenhada por Gustavo Barroso. Em casamento subsequente, Soares Bulcão foi pai da artista do cinema internacional, Florinda Bolkan, para nós cearenses, Florinda Bulcão.

Militar íntegro, competente e culto, o Capitão Hiran organizou o C.P.O.R. em moldes racionais e práticos, dividindo o corpo de alunos em três turmas: A, B e C, comandadas cada uma por um 2º tenente, os quais eram, também, os professores, juntamente com o Comandante, que ensinava Topografia.

O Capitão Hiran nasceu em Uruburetama, no dia 1º de abril, de 1907. Depois de brilhante carreira no Exército, atingindo o posto de general, faleceu no Rio de Janeiro, no dia 27 de novembro, de 1980.

A turma "A" era dirigida pelo Tenente Vitoriano Sales Freire. Natural de Sena Madureira, no Acre, nascido a 3 de janeiro, de 1918, muito moço ainda acompanhou a família que se transferiu para Fortaleza.

Alegre, cordial, comunicativo, com vocação para a música, além de professor de Transmissões, era o organizador dos "shows" realizados no C.P.O.R., juntamente com o aluno Paulo Cabral, já então diretor da PRE 9, Ceará Rádio Clube, famoso locutor e galã de novelas. Com apoio do Capitão Hiran e aproveitando somente a "Prata da Casa", promoveu dois espetáculos notáveis: um no primeiro período, no pátio do quartel, e o outro no período final do curso, no acampa-

mento do sítio “Carrapicho”, em Messejana. Esses dois inesquecíveis “shows” podem ser comparados aos melhores espetáculos exibidos hoje pela TV Globo. Após deixar o C.P.O.R., transferiu-se Vitoriano da arma de infantaria para o quadro-técnico do Exército e faleceu tragicamente no Rio de Janeiro, atropelado por um automóvel em frente ao Clube Militar, na Lagoa, no dia 21 de junho de 1973.

Comandava a turma “B” o Tenente Felizardo de Paula Pessoa Mendes, aqui presente, o único sobrevivente dos quatro oficiais.

Era considerado o “Caxias” do C.P.O.R.. Rigoroso na disciplina e inteiramente devotado à sua missão de instrutor, o Tenente Felizardo sempre contou com a compreensão da turma “B”, à qual tive a honra de pertencer.

Professor de Armamento, as suas questões nas provas eram verdadeiras “armadilhas”. Rigoroso nas notas, todos nós fomos obrigados a aprender Armamento, melhor do que os alunos da Escola Militar...

Prova de tudo isso é a letra que o nosso saudoso colega Francisco de Melo Jaborandi – o Jaburu – colocou na melodia da canção “Manolita” (As Cartas não Mentem Jamais), famosa na época.

Essa paródia ficou como um dos marcos da turma concludente de 1944. Ainda hoje é cantada de memória por nós todos. Chamava-se “Madsenlita” e trata da descrição da metralhadora Madsen a mais moderna então adquirida pelo Exército para substituir a velha Hotkiss. Peço a atenção do nosso General Gazzineo e dos oficiais da ativa presentes, para a perfeição da letra, cujas primeiras estrofes me permito recitar:

“Foi no segundo período,
Quando uma perfeita arma surgiu;
Vinha escanchada em reparo,
Não era FM, nem era fuzil.

Com dois golpes de segurança
A alavanca deu um passo atrás;
O cão disse para a armadilha:
Se eu for à frente, não volto mais.

O velho extrator, que já vinha mal,
Deitou-se no berço, devido ao degrau”.

O Tenente Felizardo nasceu em Sobral, no dia 20 de setembro, de 1919. Posteriormente no período em que serviu no C.P.O.R., transferiu-se para o quadro de magistério do Exército, tendo sido professor do Colégio Militar e da Escola Preparatória.

O Comandante da turma "C" era o Tenente Eduardo Henrique Ellery, professor de Organização de Terreno.

Oficial primoroso, com grande capacidade de comando e extrema habilidade no trato com os alunos, nasceu em Fortaleza a 7 de novembro, de 1918. Galgou todos os postos da carreira, falecendo nesta Capital no dia 8 de agosto, de 1991, com as estrelas de General.

Vale destacar que a amizade entre os três instrutores, Ellery, Vitoriano e Felizardo, era fraternal. E esse fato muito contribuiu para o êxito do curso.

Sr. Presidente do Instituto do Ceará, Historiador Geraldo Nobre; Sr. General Gazzineo, Comandante da 10ª Região Militar, a quem nossa turma é extremamente grata pela atenção que dispensou ao cinquentenário que ora festejamos, integrando as comemorações à programação oficial do Dia do Soldado; Srs. Componentes da Mesa; Srs. Membros do Instituto; Meus Senhores; Minhas Senhoras:

Os 126 aspirantes da primeira turma do C.P.O.R. de Fortaleza, todos acadêmicos na época, seguiram o seu destino após o ano de 1944. Mais da metade já faleceu e aqui fica o nosso preito de saudação. Todos escolheram as suas carreiras e adotaram as mais diversas profissões, alguns na vida pública e outros na iniciativa privada.

Poder-se-ia supor que daquele período de trabalho intenso, duro, com instruções diárias durante dois anos, ficassem marcas dolorosas e negativas da vida da caserna.

Ao contrário, o nosso tempo no Exército, durante a Segunda Guerra Mundial foi deveras importante para a nossa formação de jovens que já se faziam homens.

Os princípios de disciplina, ordem, pontualidade, camaradagem, aprendidos na Escola de Caxias, foram essenciais para a nossa vida de cidadãos.

E a prova disso é essa reunião de companheiros, que aqui vieram de vários pontos do Brasil, para comemorar os cinquenta anos da nossa Declaração de Aspirantes e renovar o nosso compromisso de bem servir à Pátria comum.

(Discurso pronunciado na sessão do Instituto do Ceará, do dia 22 de agosto de 1994).

Aspirantes a Oficial da Reserva

Turma “Gen. Castelo Branco”

Abelardo Guilherme Barbosa	Geraldo Mendes de Oliveira Costa
Abnor Gurgel Gondim	Godofredo de Castro Filho
Adalberto Augusto de Figueiredo	Hariolo Holanda Galvão
Adalberto Nogueira Mota	Hélio Antonio Coqueiro Danin
Alano de Moura Beleza	Hesíodo de Queiróz Faço
Alberito Teixeira Leite	Huilo Pio de Alencar Araripe
Aldemir Carneiro da Cunha	Ivan Carneiro da Nóbrega
Álvaro César Corrêa	Jaime Nogueira Diógenes
Álvaro Melo	Jairo Pereira Pequeno
Amarílio Feijó Benevides de Magalhães	João Damasceno Fontenele
Amarílio Gonçalves Tavares	João Hipólito Campos de Oliveira
Amilcar Ribeiro Pio	João Maria Ribeiro Araripe de Farias
Anibal Viana de Figueiredo	João Quirino Neto
Antonio Alípio Gomes Filho	Joaquim de Oliveira Leitão Filho
Antonio Cavalcante Bernardo de Araújo	Jofre Sarquis
Antonio Danúcio Barroso	José Airton Saraiva
Antonio de Andrade Bomfim Filho	José Arlindo Gondim
Antonio de Andrade Monteiro	José Bonifácio Câmara
Antonio Ferreira Passos	José Braga Lira
Antonio Muniz dos Reis	José Cavalcante Porto
Antonio Oliveira Filho	José da Penha Fernandes
Armando de Leão Henrique	José Borba Vasconcelos Júnior
Boanerges Cisne de Farias Sabóia	José de Lima Colares
Carlos de Pontes Medeiros	José Eduardo Ribeiro Pamplona
Carlos Feitosa	José Euclides Ferreira Gomes
Carlos Teixeira Mendes Filho	José Eymar de Arruda Furtado
Claúdio Vilela Lima	José Gonçalves Macieira Filho
Creso Augusto Carneiro da Cunha	José Ilo Ponte de Vasconcelos
Dante da Costa Lima Vieira	José Lourenço de Araújo Corrêa
Edmar Hortêncio Aguiar	José Lourenço de Araújo Mota
Edmonson Fernandes de Negreiros	José Machado Freire
Eduardo Nogueira Ramos	José Martins Franco
Eliezer Teles de Menezes	José Maurício de Araújo Lima
Eudoro Dantas da Silveira	José Neiva Santos
Evandro Cartaxo de Sã	José Nilo Alves de Souza
Evandro Corrêa Bezerra	José Rafael Cartaxo
Exedito de Lima Ferreira	José Roberto Mota Gomes
Fernando Esdras Pedrosa Firmo	José Wagner Castelar Pinheiro
Fernando Porto Lima	Josenias Maciel da França
Francisco Bacelar Portela	Lauro Araújo de Almeida
Francisco das Chagas Ximenes	Lívio Bessa Noronha
Francisco de Melo Jaborandi	Luciano Cabral Rola
Francisco Eurides de Andrade	Luís Coelho de Carvalho
Francisco José de Abreu Matos	Luís de Castro Braga
Francisco José de Sã Parente	Luís de Paula Lima
Francisco Risalvo Cavalcante	Manoel Gomes Sales
Francisco Wilson de Vasconcelos Ximenes	Manoel Lino de Moura

Manoel Vaz da Costa
Marcondes Mendonça Maia
Mário Gentil Aguiar
Maurício Cabral Rola
Maurício Perez Nobre
Milton Botelho
Mauro Barbosa Botelho
Milton Evaristo de Oliveira
Mozart Soriano Aderaldo
Newton Nogueira Fernandes
Oswaldo Honor de Brito
Otávio Severino de Oliveira
Paulo Cabral de Araújo
Paulo Silva Sales
Pedro Augusto Sampaio
Péricles de Sales Freire

Plácido Marinho de Andrade
Raimundo Gomes da Silva
Raimundo Silva Cavalcante
Raimundo Valnir Cavalcante Chagas
Raimundo Walter de Carvalho Veloso
Rui Benevides Ferrer
Sebastião Porfírio Sampaio
Sílvio do Vale Mamede
Sinfredo Maia Gondim Filho
Tomaz Accyoli Neto
Valdir Gondim Colares
Vicente Alves de Melo
Vicente Furtado da Cruz
Virgílio Euclides de Miranda Sá Antunes
Waldir Bezerra
Zenon da Cunha Mendes Barreto